

Percepção de acadêmicos sobre a relação entre a participação em grupos de estudo e rendimento em avaliações

Academic perception on the relationship between study group participation and evaluation performance

Percepción académica sobre la relación entre participación en grupos de estudio y desempeño en evaluación

Recebido: 08/12/2020 | Revisado: 13/12/2020 | Aceito: 14/12/2020 | Publicado: 16/12/2020

Tiffany Monteiro Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7443-5782>

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil

E-mail: tiffany.monteiro@gmail.com

Francisca Alana de Lima Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9333-8155>

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil

E-mail: kaysume@gmail.com

Wenderson Pinheiro de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4460-9830>

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil

E-mail: wenderson.pdl@gmail.com

Marcos Antônio Araújo Bezerra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3385-4024>

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil

E-mail: marcosantonio@leaosampaio.edu.br

Antônio José dos Santos Camurça

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7760-1734>

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil

E-mail: antoniocamurca@leaosampaio.edu.br

Elisângela de Lavor Farias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8567-1708>

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil

E-mail: elisangelafarias@leaosampaio.edu.br

Ivo Saturno Bomfim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5875-9445>

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil

E-mail: ivosaturno@leaosampaio.edu.br

Ivo Cavalcante Pita Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5485-6678>

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil

E-mail: ivo@leaosampaio.edu.br

Resumo

A corrida pela formação no ensino superior cresceu e, com isso, fez-se necessário que os educandos buscassem constantemente estratégias que venham a tornar a aprendizagem mais significativa, sendo o grupo de estudos uma opção. Deste modo, este estudo tem por objetivo analisar a percepção de acadêmicos sobre a relação entre a participação em grupos de estudo e rendimento em avaliações. Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva, com abordagem quantitativa. A mesma foi realizada com acadêmicos regularmente matriculados no curso de Fisioterapia de uma instituição de ensino superior privada. E a coleta de dados ocorreu através de um questionário contendo questões objetivas, utilizando a plataforma *on-line Google Forms*. Como resultado, observou-se que os acadêmicos atribuem uma importância considerável a participação em grupos de estudo como forma de aperfeiçoarem seus conhecimentos através das trocas mútuas de conhecimentos e do incentivo constante ao estudo. Contudo, evidenciou-se uma redução da dedicação aos estudos na modalidade remota, quando comparada com a modalidade presencial, bem como aumento da percepção negativa sobre o desempenho acadêmico. Ressalta-se a importância de adotar estratégias futuras que minimizem ainda mais os desafios inerentes ao ensino superior e que incentivem os alunos a buscarem dedicar-se ao estudo, independente da modalidade de ensino. Os grupos de estudo, portanto, vem a ser um instrumento de interação que pode facilitar este processo de aprendizagem dos acadêmicos para se obter um bom desempenho nas avaliações.

Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem; Desempenho acadêmico; Educação a distância.

Abstract

The race for higher education training has grown and, as a result, it has become necessary for students to constantly seek strategies that will make learning more meaningful, with the study group being an option. Thus, this study aims to analyze the perception of academics about the

relationship between participation in study groups and performance in assessments. This is a cross-sectional, descriptive study with a quantitative approach. The same was carried out with academics regularly enrolled in the Physiotherapy course of a private higher education institution. And the data collection took place through a questionnaire containing objective questions, using the Google Forms online platform. As a result, it was observed that academics attach considerable importance to participation in study groups as a way to improve their knowledge through mutual exchange of knowledge and constant encouragement to study. However, there was a reduction in dedication to studies in the remote modality, when compared to the face-to-face modality, as well as an increase in the negative perception about academic performance. We emphasize the importance of adopting future strategies that further minimize the challenges inherent to higher education and that encourage students to seek to dedicate themselves to study, regardless of the teaching modality. Study groups, therefore, become an instrument of interaction that can facilitate this learning process for academics to obtain a good performance in assessments.

Keywords: Teaching; Learning; Academic achievement; Distance education.

Resumen

La carrera por la formación en educación superior ha crecido y, como resultado, se ha hecho necesario que los estudiantes busquen constantemente estrategias que hagan más significativo el aprendizaje, siendo el grupo de estudio una opción. Así, este estudio tiene como objetivo analizar la percepción de los académicos sobre la relación entre participación en grupos de estudio y desempeño en evaluaciones. Se trata de un estudio descriptivo transversal con abordaje cuantitativo. Lo mismo se llevó a cabo con académicos matriculados regularmente en el curso de Fisioterapia de una institución privada de educación superior. Y la recogida de datos se realizó a través de un cuestionario con preguntas objetivas, utilizando la plataforma online Google Forms. Como resultado, se observó que los académicos otorgan una importancia considerable a la participación en grupos de estudio como una forma de mejorar sus conocimientos a través del intercambio mutuo de conocimientos y el estímulo constante al estudio. Sin embargo, hubo una reducción en la dedicación a los estudios en la modalidad remota, en comparación con la modalidad presencial, así como un aumento en la percepción negativa sobre el rendimiento académico. Destacamos la importancia de adoptar estrategias de futuro que minimicen aún más los desafíos inherentes a la educación superior y que alienten a los estudiantes a buscar dedicarse al estudio, independientemente de la modalidad docente. Los grupos de estudio, por tanto, se convierten en un instrumento de interacción que

puede facilitar este proceso de aprendizaje para que los académicos obtengan un buen desempeño en las evaluaciones.

Palabras clave: Enseñanza; Aprendizaje; Logro académico; Educación a distancia.

1. Introdução

Sabe-se que são diversos os fatores responsáveis pelas dificuldades enfrentadas, no contexto acadêmico, pelos alunos ao longo dos anos de formação. Tal fato se apresenta tanto pela pouca habilidade destes em compreender os conteúdos que são discutidos em sala de aula, como em lidar com as demandas que o ensino superior oferece. Com isto, os educadores utilizam-se de métodos de ensino que induzem um aprendizado mais significativo, visto que a educação não mais restringe no repasse de conhecimento pelo educador de forma exclusiva. Os acadêmicos por sua vez, precisam buscar estratégias para enfrentar essas adversidades, objetivando aperfeiçoar seus hábitos de estudos e suas aptidões (Gil, 2018).

Apesar dos inúmeros desafios que o ambiente acadêmico proporciona a um estudante, a corrida pela formação no ensino superior continua cada vez mais presente na vida de jovens e adultos que buscam aprofundar seus conhecimentos e obter novas oportunidades de ascensão tanto no âmbito profissional quanto no social. Segundo dados do Censo da Educação Superior de 2018, foram matriculados no ensino superior cerca de 8.450.755 indivíduos, sendo matrículas distribuídas entre instituições públicas (2.077.481) e privadas (6.373.274), nas mais variadas áreas de conhecimento (Ministério da Educação, 2018).

Neste contexto, os novos métodos de ensino-aprendizagem são ferramentas de suporte à metodologia de ensino tradicional com o intuito de motivar os acadêmicos e oferecer uma visão diferente do aprendizado. O uso exclusivo da exposição oral pode apresentar falhas em sua aplicabilidade, por razão de necessitar da atenção constante do aluno para garantir a sua efetividade, além de estimular a passividade e monotonia. A associação desta metodologia, que não deixa de ser essencial na formação acadêmica, com modelos de aprendizagem que provoquem questionamentos, motiva discursões, participação ativa e colaborativa do aluno, é um meio considerado importante para se obter resultados positivos (Gil, 2020).

Além disso, os grupos de estudo são mecanismos de auxílio aos acadêmicos que apresentem dificuldade em compreender os conteúdos de forma individualizada. Esse tipo de atividade extraclasse oferece incentivo constante ao estudo e um aprendizado significativo. A colaboração e a interação entre os acadêmicos participantes ofertam uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem destes (Frison & Moraes, 2010).

Ao viabilizar a oportunidade de sanar as dúvidas referentes ao que foi discutido em sala de aula, a troca mútua de conhecimentos entre os membros participantes assegura-os a serem corresponsáveis pela própria aprendizagem, garantindo um desempenho superior diante das atividades avaliativas que lhes são impostas. Utilizando a aprendizagem por equipe como recurso educacional, faz-se possível alcançar resultado satisfatório quanto ao rendimento acadêmico através de médias mais elevadas e redução nos índices de reprovação em cada disciplina, além de reduzir as taxas de evasão no ensino superior (Amorim et al., 2019).

Contudo, o novo contexto social em que a humanidade se encontra no primeiro semestre de 2020, no qual se enfrenta a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) e é instalada quarentena a nível nacional e em determinados países, a educação como um todo precisou se reinventar em todos os níveis de ensino para prosseguir com suas atividades. A necessidade de estudos remotos, de acesso às tecnologias muitas vezes nunca utilizadas pelos acadêmicos e, principalmente, o isolamento social, leva o acadêmico a desenvolver suas habilidades de forma solitária e com restrita oportunidade de interação com outros alunos, seja para contextualização de conteúdo ou mesmo para simples socialização.

Portanto, a utilização de grupos de estudo, como uma metodologia favorável ao aprendizado, e a adição de habilidades pedagógicas e atitudinais, hoje pode estar em cheque. No entanto, dar-se a oportunidade de perceber se as melhorias no empenho dos acadêmicos se devem a essa interação em grupo e se esta contribui para a otimização do desempenho destes em avaliações, segundo suas percepções.

Diante dos desafios enfrentados pelos educandos neste processo de ensino-aprendizagem e o impacto que o isolamento social pode gerar no desempenho acadêmico destes, este estudo tem por finalidade analisar a percepção de acadêmicos sobre a relação entre a participação em grupos de estudo e rendimento em avaliações. E assim, relacionar aspectos pessoais do acadêmico com suas características de estudo, associar o tempo de dedicação aos estudos com o desempenho em avaliações, analisar a importância atribuída pelos acadêmicos aos estudos em grupo presencial e o estudo remoto, bem como os fatores influenciadores de ambos.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva, de abordagem quantitativa, realizada com acadêmicos do curso de Fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior privada, localizada na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

As pesquisas transversais são apontadas por Bastos e Duquia (2007) como realizadas a partir de uma amostragem de uma população em específico, em que se realiza uma coleta de dados em um espaço de tempo reduzido, estimando a frequência de determinado evento que ocorre na amostra em questão e apresentando simultaneamente um desfecho. Já o caráter descritivo do estudo permite uma análise das características coletadas da temática abordada, bem como sua associação com outras variáveis (Lozada; Nunes, 2018), enquanto a abordagem quantitativa, por sua vez, oferece maior precisão ao se basear na análise estatística e medição numérica para exposição dos resultados, tornando a pesquisa mais confiável (Collado; Lucio & Sampieri, 2013).

A presente pesquisa foi realizada em ambientes variados em que se encontraram os acadêmicos visto que, devido ao estabelecimento do período de isolamento social diante do enfrentamento a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), aconteceu através de formulário on-line. A amostra foi designada através de um cálculo de população finita e o período de coleta e análise dos dados foi de agosto a outubro de 2020, após aprovação do comitê de ética (CAAE 34661420.7.0000.5048).

Foram incluídos na pesquisa todos os alunos do curso já citado, maiores de 18 anos, independente de sexo, que estavam matriculados regularmente. E foram excluídos os acadêmicos que deixaram incompleto o questionário utilizado para coleta de dados, que possuíam acesso parcial a internet e que retiraram em algum momento o seu consentimento durante a realização da pesquisa.

O instrumento utilizado para a pesquisa correspondeu a um questionário de múltiplas questões objetivas, previamente elaboradas pela própria pesquisadora, em que se abordaram, inicialmente, dados como idade, sexo, semestre do curso, horas dedicadas ao estudo, presença/ausência de reprovação, participação em grupos de estudo e/ou programa de extensão de monitoria. E em sequência foram feitos questionamentos relacionados à importância atribuída pelos próprios acadêmicos participantes da pesquisa ao estudo em grupo e estudo remoto, fatores influenciadores de ambos e percepção de desempenho em avaliações.

A coleta de informações ocorreu mediante a utilização da plataforma on-line Google Forms, em que o link para o acesso ao questionário foi compartilhado através aplicativos de conversação e acessado pelos participantes da pesquisa em seus dispositivos pessoais (smartphones, tablets ou notebooks). Após aplicação dos questionários e obtenção dos dados, os mesmos foram tabulados e analisados a partir dos programas Microsoft Office Excel® 2010, e posteriormente exportados para o GraphPad Prism e Stata Software para análise

estatística com teste de correlação de Pearson e o teste t de Student, além de estatísticas descritivas de média e desvio padrão.

A pesquisa respeitou a resolução de nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, a qual incorpora os aspectos éticos legais da pesquisa envolvendo seres humanos. Os participantes foram previamente informados sobre o objetivo do estudo, possuindo total direito a desistência sem prejuízos, e aqueles que aceitaram participar tiveram os dados mantidos em sigilo. Os mesmos não receberam gratificações, sendo resguardada a participação voluntária.

3. Resultados

Participaram desta pesquisa 262 acadêmicos do curso de fisioterapia, sendo a maioria do sexo feminino (76,7%), com idade entre 18 a 24 anos (82,06%), cursando os dois últimos anos do curso (59,54%). Quanto as características acadêmicas e de estudo percebeu-se que a maior parte destes nunca reprovou nenhuma disciplina (61,83%), não foram monitores de disciplinas (78,63%), já participaram de grupos de estudos (54,2%), com tempo dedicado ao estudo entre 1 e 3 horas, tanto na modalidade presencial (53,82%) quanto remota (37,79%), como podemos perceber na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização da Amostra

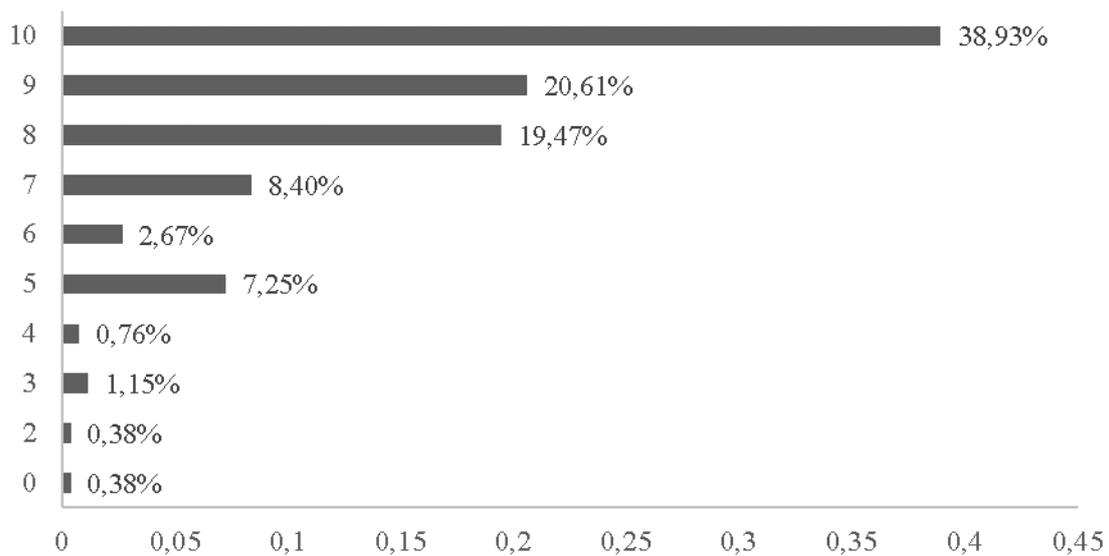
Variável	N	%
Sexo		
Masculino	61	23,28%
Feminino	201	76,72%
Idade		
18 a 24 anos	215	82,06%
25 a 30 anos	35	13,36%
30 a 35 anos	8	3,05%
Acima de 35 anos	4	1,53%
Semestre		
1º ao 3º semestre	37	14,12%
4º ao 6º semestre	69	26,34%
7º ao 10º semestre	156	59,54%
Repetiu Disciplina		
Sim	100	38,17%
Não	162	61,83%
Foi Monitor		
Sim	56	21,37%
Não	206	78,63%
Participou de Grupo de Estudo		
Sim	142	54,20%
Não	120	45,80%
Tempo de Estudo (Modalidade Remota)		
Até 1 hora	86	32,82%
De 1 a 3 horas	99	37,79%
De 3 a 5 horas	55	20,99%
Mais de 5 horas	22	8,40%
Tempo de Estudo (Modalidade Presencial)		
Até 1 hora	42	16,03%
De 1 a 3 horas	141	53,82%
De 3 a 5 horas	60	22,90%
Mais de 5 horas	19	7,25%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Quando solicitados a atribuir uma nota ao quanto consideravam que estudar em grupo contribuía para seu desempenho em avaliações, podendo esta variar de zero – “*não contribui*

de forma alguma para seu desempenho em avaliações”, a dez – “contribui completamente para seu desempenho”, foi observado que 38,93% (n = 102) dos indivíduos atribui nota 10 para essa contribuição, como pode ser visto no Gráfico 1.

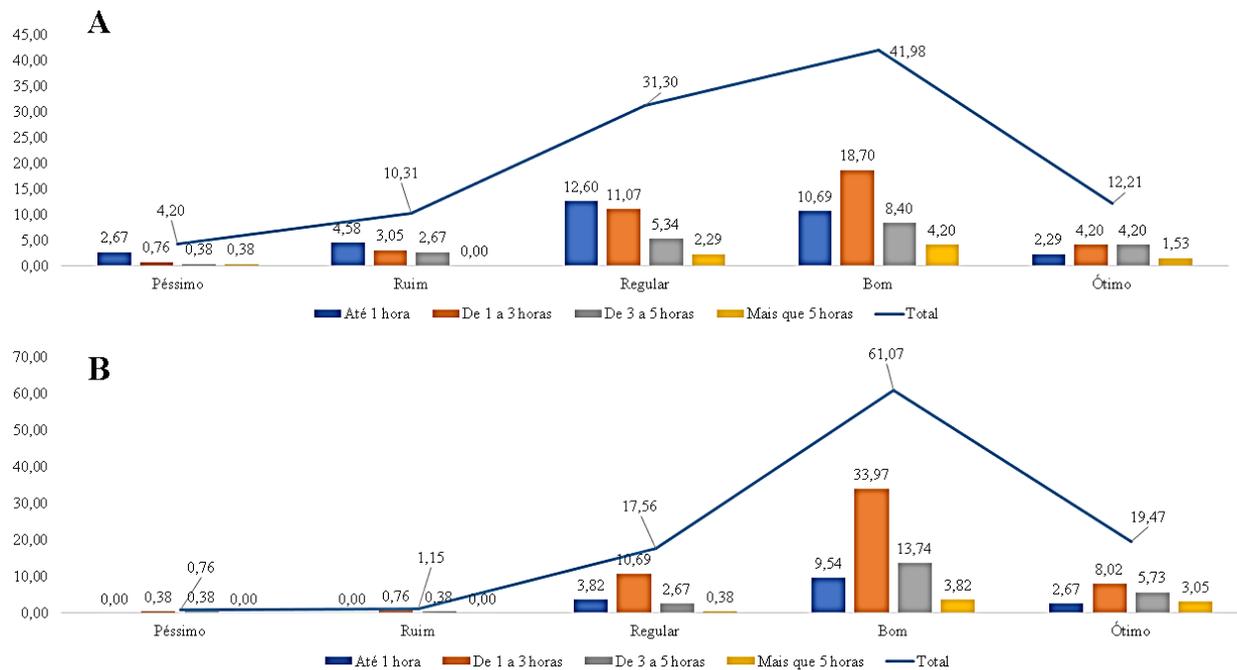
Gráfico 1 – Nível de importância atribuída pelos acadêmicos à contribuição de estudar em grupo sobre o desempenho deste.



Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

A Figura 1, a seguir, apresenta a relação da percepção de rendimento em avaliações – nas modalidades remota e presencial com o tempo dedicado aos estudos, observa-se melhores percepções na modalidade presencial, com maior número de horas dedicadas ao estudo, apontando este rendimento como bom ou ótimo pela maioria dos participantes (80,54%). Outra informação importante observada na Figura 1 são os maiores índices de percepções negativas de rendimento (Péssimo, Ruim, Regular) encontradas na modalidade remota (45,81%) e aumento do número de pessoas que estudam até 1 hora.

Figura 1 – Relação entre a percepção de rendimento em avaliações e tempo dedicado ao estudo na modalidade remota (A) e presencial (B).



Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Ao realizarmos o Teste T para amostras pareadas com o tempo dedicado ao estudo na modalidade presencial e na modalidade remota, foram atribuídos valores numéricos para faixas de tempo de dedicação, contudo, foi observado diferença significativa entre os valores ($p=0,0022$). Também foi possível identificar diferença significativa ($p<0,0001$) entre a percepção de rendimento entre as modalidades remota e presencial, como mostra a Tabela 2. No entanto, realizarmos o teste de correlação de Pearson, com o cruzamento do tempo de estudos dedicado a cada uma das modalidades com suas respectivas percepções de rendimento, não houve resultado significativo, com correlação negativa.

Tabela 2: Teste T pareado - Tempo dedicado a estudos durante as modalidades de ensino remoto e presencial (A) e Desempenho em avaliações durante as modalidades de ensino remoto e presencial. (B).

(A)	Média de tempo na modalidade presencial	2,214	± 0,7976
	Média de tempo na modalidade remota	2,05	± 0,9354
	Diferenças entre as médias	0,1641	± 0,8576
	Diferença foi significativa?		Sim**
	Valor de p		0,0022
(B)	Média de rendimento em avaliações na modalidade presencial	3,973	± 0,6970
	Média de rendimento em avaliações na modalidade remota	3,477	± 0,9775
	Diferenças entre as médias	0,4962	± 1,113
	Diferença foi significativa?		Sim****
	Valor de p		<0,0001

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Ao analisar os fatores associados ao rendimento dos acadêmicos atribuídos em cada uma das modalidades, a possibilidade de assistir novamente as aulas, juntamente com a flexibilidade de horários foram os mais apontados como associados a modalidade remota (72,14% e 48,09% respectivamente). Já na modalidade presencial através de grupo de estudos, a troca mútua de conhecimentos, a oportunidade de sanar as dúvidas pertinentes e a motivação e incentivo constante ao estudo foram indicados como os fatores de maior associação ao rendimento dos participantes da pesquisa (72,14%, 45,04% e 38,93% respectivamente) como é possível observar na Tabela 3.

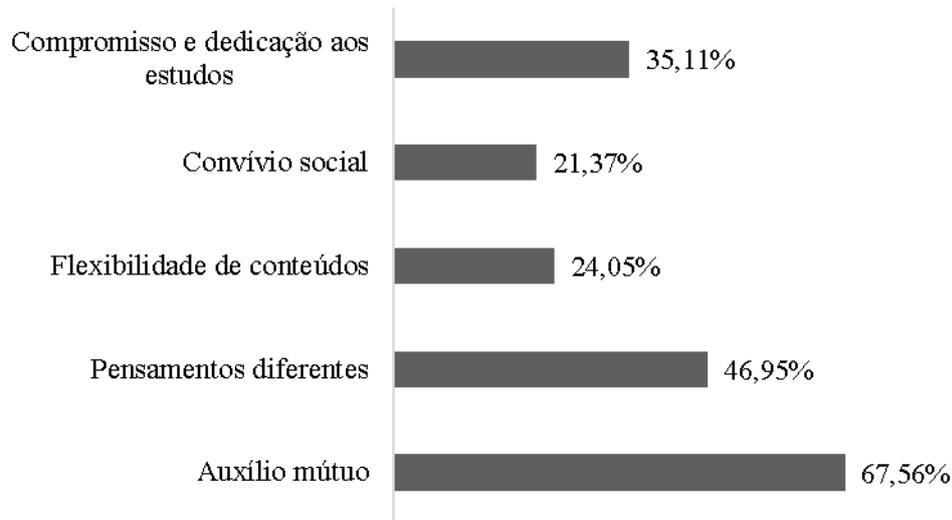
Tabela 3 – Fatores associados ao desempenho nas modalidades remota e presencial atribuídos pelos acadêmicos.

Fatores associados	N	%
Estudo Remoto		
Possibilidade de assistir novamente a aula	189	72,14%
Flexibilidade de horários	126	48,09%
Acesso aos conteúdos	113	43,13%
Utilização das tecnologias	75	28,63%
Acesso aos professores	48	18,32%
Maior interatividade	23	8,78%
Estudo Presencial em Grupo de Estudos		
Troca mútua de conhecimentos	189	72,14%
Oportunidade de sanar as dúvidas pertinentes	118	45,04%
Motivação e incentivo constante ao estudo	102	38,93%
Interação com outros alunos	101	38,55%
Retomada constante aos conteúdos aplicados em sala	74	28,24%
Intensificação nos estudos diários	72	27,48%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Os fatores apontados para a busca por estudos em grupo são diversos. Nesse estudo, foram apontados que o auxílio mútuo, a interação com pensamentos diferentes e o compromisso e a dedicação aos estudos, são aqueles que mais levam o acadêmico a procurar esse tipo de atividade extracurricular, de acordo com o Gráfico 2.

Gráfico 2 – Motivações para busca por grupos de estudos apontados pelos participantes da pesquisa.



Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

4. Discussão

Ter uma rotina de estudos diária pode ser um dos fatores importantes no que diz respeito a um bom rendimento e desempenho em avaliações no âmbito acadêmico. Observou-se pelos resultados da presente pesquisa que, em ambas as modalidades de estudo, presencial e remota, a maioria dos acadêmicos aponta um estudo diário com duração variando entre uma a três horas.

Achados similares são encontrados no estudo de Mascarenhas e Barca (2012), realizado com estudantes universitários da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Nele, a proposta consistiu em analisar os efeitos dos hábitos de estudo sobre o rendimento acadêmico. Dentre os aspectos relacionados a estes hábitos, foi analisado o tempo de dedicação ao estudo pelos acadêmicos, evidenciando-se maiores porcentagens entre duas e três horas diárias fora do ambiente universitário.

Noro e Moya (2019) trazem o efeito das horas de estudo em avaliações além da universidade, onde mostram em sua pesquisa que os acadêmicos que realizaram o Enade 2013, dedicando um tempo de oito ou mais horas de estudo semanalmente, conseguiram obter um melhor desempenho no exame. O estudo também evidenciou que os universitários membros de atividades extracurriculares como monitoria, iniciação científica e outras também apresentaram um melhor desempenho.

Nota-se a recorrente busca dos educandos pela participação em atividades extracurriculares durante todo o período de formação, sejam essas eventos, atividades de pesquisa e extensão, monitorias, grupos de estudo, estágios extracurriculares, entre outras. A motivação em participar destas atividades varia desde a vontade de destacar-se e ser agente da própria formação profissional, até a necessidade de adquirir novas habilidades e lidar com as dificuldades do processo ensino-aprendizagem no ambiente acadêmico. Com isso, há uma crescente importância atribuída pelos estudantes a realização dessas atividades extracurriculares na graduação, a partir do momento que se torna possível aprofundar os conhecimentos através de uma melhor compreensão dos conteúdos e vivenciar novas experiências que agregam positivamente na formação destes (Oliveira; Santos & Dias, 2016).

O trabalho em grupo, como uma dessas atividades extracurriculares, vem a potencializar o processo de aprendizagem a partir do momento em que o educando tem o entendimento de que não é o único a enfrentar as dificuldades inerentes ao ensino superior, permitindo assim que, junto aos outros membros da equipe, desenvolva uma melhor organização do seu tempo de estudo e tenha um maior compromisso com a graduação (Basso et al., 2013).

Outro desafio enfrentado pelos acadêmicos deste estudo foi a necessidade de adequar-se ao estudo remoto. O uso da tecnologia como ferramenta de transmissão dos conteúdos, através das aulas remotas, tornou-se uma alternativa para dar continuidade ao ano letivo e minimizar os prejuízos aos estudantes em sua formação acadêmica diante da pandemia de 2020 do novo Coronavírus (COVID-19), que exigiu mudanças abruptas em diversos aspectos da sociedade em todo o mundo, inclusive no sistema educacional, ao se estabelecer a quarentena e o período de isolamento social como medida de contenção da doença, trazendo grandes novos desafios (Oliveira & Souza, 2020).

Para Albuquerque e colaboradores (2020), apesar dos benefícios e da comodidade em estudar e assistir as aulas mesmo em ambiente domiciliar, o ensino remoto traz consigo questões que interferem na assimilação pelos educandos dos conteúdos expostos pelos professores, uma vez que traz limitações quanto a associação de teoria e prática, especialmente nos cursos da área da saúde, e uma menor interatividade dificultando as discussões dos assuntos abordados para melhor compreensão destes. Em sua pesquisa, os discentes apontaram como um dos fatores prejudiciais à aprendizagem nas aulas remotas a falta de oportunidade destes de estar junto aos colegas de classe a fim de alcançarem um auxílio mútuo para sanar as dúvidas pertinentes às temáticas abordadas e assim de fato poder agregar novos conhecimentos para então obter um desempenho acadêmico satisfatório.

Contudo, há aqueles que têm uma visão positiva sobre o método de ensino remoto apontando vantagens, como a oportunidade de vivenciar novas experiências e de adquirir autoconhecimento e desenvolvimento pessoal diante dos novos desafios inerentes ao processo de ensino-aprendizagem frente à pandemia, considerando assim as aulas à distância dinâmicas, inovadoras e satisfatórias quanto à integração entre os alunos e professores (Sousa, 2020).

Os resultados da atual pesquisa expressam valores significativos com relação ao rendimento dos discentes ao comparar o estudo presencial com o estudo remoto, evidenciando que nas atividades acadêmicas restritas ao ambiente domiciliar os alunos percebem uma redução do seu rendimento nas avaliações. Além disso, mostram-se valores expressivos relacionados à comparação do tempo dedicado ao estudo nas duas modalidades, mostrando que os acadêmicos reduziram as horas de estudo diante da modalidade remota de ensino.

Vários aspectos podem vir a influenciar positivamente ou negativamente neste processo de aprendizagem diante da adaptação dos acadêmicos a esse novo contexto educacional, impactando diretamente ou indiretamente, no desempenho dos discentes nas avaliações e em seu rendimento acadêmico como um todo.

Para Mascarenhas e Barcas (2012), possuir hábitos adequados de estudo, dedicação em busca da compreensão do que está sendo repassado e o incentivo constante são pontos positivos para se adquirir um bom desempenho. Já Basso et. al leva em consideração também a influência dos aspectos pessoais de cada estudantes sobre o seu rendimento, dentre estes destacam-se a motivação, a interação, a satisfação dos acadêmicos e as relações interpessoais. Aspectos estes que podem ser impactados diante do atual cenário que o sistema educacional está vivenciando com o enfrentamento à pandemia do novo Coronavírus (COVID- 19), juntamente aos desafios do “novo normal”.

De acordo com Valentini e Laros (2014), há certas particularidades individuais que interferem no processo ensino-aprendizagem ao passo que influenciam na motivação dos alunos em se dedicar aos estudos e de forma indireta no desempenho acadêmico, como a responsabilidade, a autodisciplina e o pensamento positivo perante as situações desafiadoras, como a que o mundo vivencia atualmente.

As constantes distrações em meio ao ambiente domiciliar e a falta de concentração são apontados por estudantes como fatores prejudiciais ao rendimento nas aulas remotas (Silva et al., 2020). No entanto, esses fatores não estão presentes apenas no ensino a distância, como também durante todo o ensino presencial. Nota-se, portanto, que tanto no estudo remoto como no presencial há desafios básicos a serem enfrentados. Deste modo, é necessário levar em

consideração essas dificuldades em prol de oferecer sempre uma qualidade de ensino, adequadas às necessidades de todos, instigando sempre a curiosidade dos formandos pela busca dos conhecimentos.

5. Conclusão

Sabe-se que o sistema educacional está sempre em constante aprimoramento a fim de acompanhar os avanços e a modernização da sociedade. Contudo, ainda se faz necessário aperfeiçoar as metodologias e estabelecer estratégias que agreguem positivamente no processo de aprendizagem dos graduandos.

Portanto, esta pesquisa buscou evidenciar os aspectos que influenciam todo esse processo, tanto na modalidade de ensino presencial como remota, além de verificar, através das percepções dos próprios acadêmicos, como a participação em grupos de estudo pode vir a influenciar no desempenho em avaliações. Dessa forma, foi possível observar que os mesmos atribuem uma considerável importância a participação neste tipo de atividade extracurricular na busca de terem maior compromisso com o estudo e com as atividades da graduação e, através do auxílio mútuo e interação com os demais estudantes, otimizarem seus conhecimentos.

Além disso, apesar da possibilidade de assistir novamente as aulas e uma maior flexibilidade de horários serem atribuídas como fatores influenciadores que podem contribuir para o desempenho dos discentes neste período de ensino remoto, destacou-se a notável redução das horas de dedicação ao estudo nesta modalidade, quando comparado ao ensino presencial associada a maiores índices de percepções negativas de rendimento.

O estudo se limitou por ocasião da realização dar-se de forma remota, sem acesso direto com os acadêmicos participantes da pesquisa, devido ao período de quarentena. Como também, os alunos podem ter apresentado divergências diante desta realidade remota. No entanto, os dados obtidos permitem a formulação de estratégias futuras que incentivem os alunos a buscarem melhores resultados e um bom desempenho, minimizando os impactos da nova realidade e os demais desafios da aprendizagem no âmbito acadêmico. Além disso, nota-se que a participação em grupos de estudo permite que o aluno tenha maior compromisso com o estudo, aperfeiçoe os seus conhecimentos através da interação e do auxílio mútuo, para assim obter um bom desempenho nas avaliações e um melhor rendimento acadêmico como um todo.

Sugere-se haver novas pesquisas acerca da temática abordada para se obter mais informações para uma melhor formulação destas estratégias e otimização do ensino remoto, por quanto tempo este for vigente.

Referências

Amorim, J. S. C. D., Poltronieri, B. C., Ribeiro, A. M., & Ferla, A. A. (2019). Team-based learning in Physical therapy undergraduate course: experiment report. *Fisioterapia em Movimento*, 32.

Basso, C., Graf, L. P., Lima, F. C., Schmidt, B., & Bardagi, M. P. (2013). Organização de tempo e métodos de estudo: Oficinas com estudantes universitários. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 14(2), 277-282.

Bastos, J. L. D., & Duquia, R. P. (2007). Um dos delineamentos mais empregados em epidemiologia: estudo transversal. *Scientia Medica*, 17(4), 229-232.

Collado, C. F., Lucio, P. B., & Sampieri, R. H. (2013). Metodologia de pesquisa. *São Paulo: McGraw*.

Frison, L. M. B., & de Moraes, M. A. C. (2010). As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. *Poíesis Pedagógica*, 8(2), 144-158.

GIL, A.C. (2018). *Didática do ensino superior* (2 ed.). São Paulo: Editora Atlas Ltda.

GIL, A.C. (2020). *Metodologia do ensino superior* (5 ed.). São Paulo: Editora Atlas Ltda.

do Nascimento Mascarenhas, S. A., & Lozano, A. B. (2012). Descobrimo estudantes talentosos e superdotados no ensino superior brasileiro analisando efeitos dos hábitos de estudo sobre o rendimento acadêmico. *AMAzônica*, 10(3), 280-301.

Jesus Sousa, M. (2020). Percepções de Qualidade dos Alunos de Aulas Remotas de Pós-graduação: o Estudo em uma IES do Estado do Pará: Perceptions of Quality of Remote Postgraduate Classes: the Study in an HEI in the State of Pará. *EaD em Foco*, 10(3).

Lozana, G., & Nunes, K.S. (2018). Metodologia Científica. Porto Alegre: 1ed. Sagah Educação S.S.

Ministério Da Educação Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2018). Censo da Educação Superior 2018. **INEP**. Recuperado de: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf>.

Noro, L. R. A., & Moya, J. L. M. (2019). Condições sociais, escolarização e hábitos de estudo no desempenho acadêmico de concluintes da área da saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, 17(2).

Oliveira, C. T. D., Santos, A. S. D., & Dias, A. C. G. (2016). Percepções de estudantes universitários sobre a realização de atividades extracurriculares na graduação. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(4), 864-876.

Oliveira, H. D. V., & de Souza, F. S. (2020). Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 2(5), 15-24.

Santos, V. B., de Melo Almeida, G. C., de Albuquerque, C. M., Silva, Y. P. E., de Macedo Araújo, S., & Medeiros, E. C. (2020). GANHOS E PERDAS NO APRENDIZADO PELA SUSPENSÃO DAS AULAS DEVIDO A PANDEMIA DO COVID-19. *Diálogos em Saúde*, 3(1).

Silva, K. R. G., da Silva, T. M. D. O., de Sousa, R. P., da Silva, Y. P. E., & de Macedo, S. A. (2020). Conceitos dos discentes de enfermagem sobre aulas remotas. *Diálogos em Saúde*, 3(1).

Valentini, F., & Laros, J. A. (2014). Inteligência e desempenho acadêmico: revisão de literatura. *Temas em Psicologia*, 22(2), 285-299.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Tiffany Monteiro Oliveira – 40%

Francisca Alana de Lima Santos – 20%

Wenderson Pinheiro de Lima – 10%

Marcos Antônio Araújo Bezerra – 5%

Antônio José dos Santos Camurça – 5%

Elisângela de Lavor Farias – 5%

Ivo Saturno Bomfim – 5%

Ivo Cavalcante Pita Neto – 10%